



**UNIVERSIDADE  
ESTADUAL DO  
MARANHÃO**

**PPGE**  
Programa de  
Pós-Graduação em Educação

**AUTOAVALIAÇÃO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO  
MESTRADO PROFISSIONAL**

**SÃO LUÍS – MA  
2019**



**Reitor**

Professor Dr. Gustavo Pereira da Costa

***Vice-Reitor***

Professor Dr. Walter Canales Sant'ana

***Pró-Reitora de Graduação***

Professora Dra. Zafira da Silva de Almeida

***Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação***

Professora Dra. Rita de Maria Seabra Nogueira

***Pró-Reitora de Infraestrutura***

Professora Dra. Fabiola Hesketh de Oliveira

***Pró-Reitor de Extensão e Assuntos Estudantis***

Professor Dr. Paulo Henrique Aragão Catunda

***Pró-Reitor de Planejamento e Administração***

Professor Dr. Antonio Roberto Coelho Serra

***Pró-Reitor de Gestão de Pessoas***

Professor Dr. José Rômulo Travassos da Silva

***Diretora do Centro de Educação, Ciências Exatas e Naturais***

Professora Dra. Maria Goretti Cavalcante de Carvalho

***Coordenador do PPGE***

Professor Dr. Severino Vilar de Albuquerque



## **COMISSÃO DA AUTOAVALIAÇÃO**

### **Representante Docente - Coordenador**

Professora Dra. Ana Lúcia Cunha Duarte

### **Representante Professores**

Professora Dra. Albiane Oliveira Gomes

### **Representante Professores**

Professora Dra. Nadja Fonseca da Silva

### **Representante Professores**

Professora Dra. Sanny Fernanda Nunes Rodrigues

### **Representante Servidor Técnico-Administrativo**

Secretária Mauriana da Rocha Sobrinho

### **Representante Estudantes**

Fabício dos Santos Ferreira

Vitória Raquel Pereira de Souza



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>5</b>
<b>2 OBJETIVOS.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1 Geral.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2 Específicos.....</b>	<b>7</b>
<b>3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS .....</b>	<b>8</b>
<b>4 CONOGRAMA.....</b>	<b>10</b>
<b>5 INFRAESTRUTURA .....</b>	<b>10</b>
<b>6 FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>10</b>
<b>7 MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS .....</b>	<b>11</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>11</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Já anos 1990, a Universidade Estadual do Maranhão (UEMA), com o Programa de Avaliação da Universidade Brasileira (PAIUB), iniciou o processo de avaliação institucional formando uma comissão para elaboração de uma proposta com o foco da autoavaliação. A comissão não avançou, no decorrer desse período houve outras tentativas, mas em forma de política institucional só se consolida em 2015 quando é instituída a Comissão de Autoavaliação Permanente (CPA) que elaborou o projeto de avaliação institucional da UEMA, aprovado no Colegiado dos Órgãos Superiores, com vigência 2016-2020.

Com criação da política de avaliação instituída pelo Sistema Nacional da Educação Superior (SINAES), Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004, as instituições de educação superior começaram a elaborar os seus processos de autoavaliação, inclusive a UEMA. Cabe acrescentar que, a autoavaliação foi instituída como ferramenta de diagnóstico para subsidiar a gestão acadêmica e administrativa. Dias Sobrinho (2003) reconhece que é importante que a autoavaliação envolva a participação de uma parte significativa da comunidade acadêmica e científica e que produza significados sobre as seguintes questões: importância social e relevância do conhecimento transmitido e gerado, considerando as necessidades nacionais, ambientais, desenvolvimento sustentável, inclusão social entre outros.

De maneira geral, o processo de autoavaliação na UEMA já está implantado, ele se inicia como política institucional a partir de 2016 quando é realizada a autoavaliação com a participação de toda a comunidade acadêmica, gerando um relatório importante para administração superior. A condição necessária para o aproveitamento sistemático e rigoroso das avaliações no planejamento e melhoria institucional exige da instituição mecanismos de integração entre as diversas ações e modalidades internas e externas de avaliação existentes, bem como a estabilização de procedimentos e grupos com membros capacitados e efetivamente dedicados à avaliação (UEMA, PROJETO CPA, 2016, p. 17).

Quando a autoavaliação é reconhecida no processo de gestão dos programas de pós-graduação, permeiam discussões acerca dos indicadores de qualidade postos para o programa, permitindo que todos se envolvam no alcance dos indicadores que desejam ter. Cada momento de avaliação deve envolver cada vez mais a comunidade acadêmica, pois, no momento que a avaliação se torna participativa, levando em consideração a singularidade de opiniões como forma de desenvolvimento, proporciona um crescimento qualificado. (PEIXOTO, 2009).

Com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UEMA para o período 2016-2020, a autoavaliação institucional é reafirmada como prioridade institucional. Paralelo a esta

iniciativa várias ações de avaliação vêm sendo adotadas, a exemplo da reformulação da CPA/UEMA e da reestruturação do projeto de autoavaliação da instituição. A Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG) com vistas a promover avanços quantitativo e qualitativo instituiu uma Resolução nº 899/2015 - CONSUN/UEMA que cria o Programa de Qualidade Total dos Programas de Pós-graduação (PROQUALIT), com o objetivo de acompanhar o desempenho dos Programas de Pós-Graduação *stricto sensu*. Aliada a essas situações foi desenvolvida uma ferramenta de gestão estratégica que visa facilitar a divulgação, implantação e monitoramento das ações estratégicas realizadas pelos gestores.

A autoavaliação do PPGE está, em consonância com o Plano de Desenvolvimento institucional (PDI) da UEMA, é um processo de autoconhecimento, coordenado pela Comissão de Autoavaliação (CA) em parceria com a comunidade acadêmica do Programa e alinhada com a política das avaliações externas da Capes e da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PPG). A autoavaliação é um momento de reflexão coletiva e diagnóstica que subsidia a tomada de decisão e a definição de prioridades e possibilidades de transformação na trajetória institucional. É um processo permanente de análise das ações do PPGE, no sentido de identificar alternativas para a superação de possíveis dificuldades na execução das ações propostas, orientando a tomada de decisão da gestão para a melhoria dos indicadores de qualidade do Programa.

O processo avaliativo possui um caráter tanto formativo quanto emancipatório, dado que, à medida em que ele ocorre, o Programa adquire conhecimentos sobre si e fortalece uma visão mais robusta a respeito das atividades e ações acadêmicas e administrativas. Silva; Gomes (2011) enfatizam que o processo de avaliação, em especial a autoavaliação busca diagnosticar a realidade da instituição integralmente, identificando a harmonia entre a missão e as diretrizes institucionais estabelecidas, visando à melhoria da qualidade da educação. Promove também a participação da comunidade universitária, de forma contínua.

A autoavaliação dos programas de pós-graduação, não se reduz à simples atribuição de notas ou conceitos aos diferentes cursos, infraestrutura e produções, e muito menos à definição de um diagnóstico revelado por um número. Um programa desenvolve suas atividades norteado pela filosofia educacional exposta na missão e descrita no seu PDI, que resulta de um amplo processo de estudos e reflexões. A universidade configura-se como uma instituição complexa e plural. Segundo Lehfel, et. al (2010), cada professor, estudante e técnicos administrativos encontram-se impregnados por uma história de vida, uma dada formação intelectual e cultural, que o tornam fonte potencial de significados atribuíveis aos mais diversos parâmetros que

possam ser avaliados. Além disso, os processos de ação e reflexão não se limitam a sua área física, mas vinculam-se e refletem ao entorno social.

A abrangência dos objetivos propostos, pelo PPGE, requer o desenvolvimento de um trabalho que integre os benefícios das informações, garantindo-se a otimização dos resultados obtidos. Deste modo, a autoavaliação em seu sentido amplo deve ser assumida como instrumento de compreensão, análise, reflexão e debate, em torno dos indicadores de qualidade, tendo em vista tomar decisões que suscitem o seu crescimento e aprimoramento.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 Geral

Avaliar as ações de gestão acadêmica e administrativa desenvolvidas no âmbito do Programa de Mestrado Profissional em Educação da Universidade Estadual do Maranhão, com vistas ao alcance dos indicadores de qualidade adotados a partir das dimensões da avaliação da Capes, que subsidiarão os realinhamentos necessários para um plano de gestão que vise elevar o conceito do Programa.

### 2.2 Específicos:

- Identificar fatores que interferem na qualidade do desenvolvimento e dos resultados das ações do PPGE;
- Construir um sistema de informações para o acompanhamento das ações acadêmicas desenvolvidas no PPGE;
- Envolver a comunidade acadêmica do PPGE em todas as etapas da autoavaliação e do plano de ação, elaborado a partir do diagnóstico da autoavaliação;
- Analisar ações de gestão administrativa e acadêmica desenvolvida a partir do plano de ação anual do PPGE;
- Elaborar relatório de autoavaliação para subsidiar os realinhamentos do plano de gestão do PPGE.
- Monitorar o processo de autoavaliação desenvolvido no PPGE, observando o uso dos resultados apontados nos relatórios na elaboração e execução do plano de gestão acadêmico e administrativo.

### 3 ESTRATÉGIAS METODOLÓGICAS

A abordagem metodológica é “quanti-qualitativo (BOGDAN; BIKLEN, 2003; LÜDKE; ANDRÉ, 1986; TURATO, 2003), que prioriza a avaliação de processos ao invés de avaliar produtos ou somente resultados” (LEHFELD, et al., 2010, p. 183). Em consonância com o paradigma qualitativo, os dados quantitativos obtidos são levados em conta para a contextualização da realidade da instituição e para respaldar o aprofundamento da abordagem qualitativa. Nesse sentido, a CA busca, ao longo de todo o processo, realizar uma avaliação multidimensional, valorizando o ensino e aprendizagem, internacionalização, produção de conhecimentos, inovação e transferência de conhecimento e impacto e relevância econômica para a sociedade. Além disso, a descrição de contextos e privilegiando a interpretação dos dados coletados.

O PPGE apresenta as estratégias para realização da autoavaliação, objetivando desenvolvê-las e consolidá-las em observância as diretrizes da Capes, da PPG e do próprio Programa, respeitada as peculiaridade e identidade e ao mesmo tempo se constituirá numa experiência que vislumbra elevar os indicadores de qualidade. No percurso da realização do processo exige-se o estabelecimento das condições relacionadas abaixo, consideradas prerrogativas fundamentais:

- a) Comissão de Autoavaliação (CA) com autonomia e condições para planejar, coordenar, executar e elaborar relatório que subsidiaram a tomada de decisões sobre as providências de gestão administrativa e acadêmica a serem tomadas;
- b) Compromisso da administração superior (Reitoria, Pró-Reitorias, Centros, Chefes de Departamentos e Coordenador do Programa) em adotar a autoavaliação como instrumento de decisão dentro do seu planejamento estratégico;
- c) Envolvimento da comunidade acadêmica do PPGE no alcance dos objetivos propostos a partir da autoavaliação e consequentemente da qualidade do Programa.

Cabe destacar o caráter formativo da autoavaliação no processo de aperfeiçoamento tanto pessoal dos membros da comunidade acadêmica quanto institucional, pelo fato de fazer com que todos os envolvidos se coloquem em um processo de reflexão e autoconsciência institucional. A autoavaliação ocorrerá em etapas:

#### **1ª Etapa: sensibilização e apresentação do projeto de autoavaliação**

As estratégias adotadas em cada edição, serão:



- a) reuniões dos membros da Comissão - para estudo, discussão e elaboração de instrumentos de levantamento de dados e informações.
- b) submeter ao colegiado do Programa os instrumentos de coleta de dados, material de divulgação e período da autoavaliação em cada edição.
- c) estabelecer roteiro para organização e sistematização dos dados e informações levantadas que subsidiarão o plano de gestão do ano seguinte.

## **2ª Etapa: Realização da Autoavaliação**

A partir da realização da autoavaliação, o PPGE, objetiva ter um banco de dados de caráter permanente e contínuo, alimentado anualmente com os dados e informações os relatórios que darão suporte a elaboração do plano de gestão acadêmica e administrativa, com vista a elevação dos indicadores de qualidade do Programa. A análise dos dados da autoavaliação será na abordagem quanti-qualitativos. As técnicas e instrumentos de coleta de dados serão: análise documental, observação, entrevistas individuais e em grupos, questionários e seminários, cabe esclarecer que não é necessário em todas as edições trabalhar com todos os instrumentos e técnicas, ficando a critério da CA a decisão de quais instrumentos e/ou técnicas serão aplicadas. Todas descritas a seguir:

- a) análise documental: serão analisados documentos institucionais e nacionais, levando consideração os indicadores definidos para cada item estabelecido pela Capes, PPG e Programa;
- b) observação: as observações serão realizadas no que estiverem relacionadas como o PPGE. O modelo do roteiro de observação será definido pela CA;
- c) entrevistas semiestruturadas individuais em grupos: as entrevistas serão realizadas com os professores, coordenador, egressos, estudantes, e técnicos administrativos;
- d) aplicação de questionários: a coleta de dados e informações pode ser com estudantes, professores, coordenadores e técnico-administrativos. As questões devem contemplar os itens estabelecidos pela Capes, PPG e PPGE;
- e) seminário: a socialização dos resultados da autoavaliação e o plano de gestão do PPGE, será no seminário do PROQUALIT realizado anualmente pela PPG.

## **3ª Etapa: sistematização dos dados e informações coletadas**

A sistematização dos dados será feita a partir dos relatórios gerados por software desenvolvido pelo NTI/UEMA. As questões fechadas serão tabuladas a partir da frequência das respostas e as questões abertas, serão transcritas para posterior categorização.

#### **4ª Etapa: A análise e consolidação dos dados e informações**

A CA analisa todos os dados e informações e elabora relatório síntese que será disponibilizado a comunidade acadêmica. O relatório deve apontar caminhos a serem tomados para aproximar o planejado com o executado. O documento final deve propor compromissos de todos os envolvidos, principalmente coordenadores, professores e estudantes, com as tomadas de decisão e implementação das ações que visem a melhoria do Programa.

#### **5ª Etapa: divulgação dos resultados**

Os relatórios serão disponibilizados na página do PPGE. Além disso, serão também divulgados por meio de reuniões, documentos informativos, seminário PROQUALIT, palestras, com publicação em diferentes mídias, a fim de garantir que a transparência e a credibilidade sejam mantidas perante a sociedade.

### **4 CRONOGRAMA**

<b>Ord.</b>	<b>Atividades</b>	<b>Período</b>
01	Encaminhar o projeto ao colegiado do Programa	25.11.2019
02	Divulgação do período de autoavaliação	25.11.2019
03	Mobilização da comunidade acadêmica participar da autoavaliação	26 a 29.11.2019
04	Realização da autoavaliação	04 e 05.12.2019
05	Definição do formato do relatório para divulgação dos resultados	06.12.2019
06	Organização e discussão dos dados coletas	06 a 10.12.2019
07	Elaboração do relatório	11 a 15.12.2019
08	Encaminhar ao colegiado do Programa	15.12.2019

### **5 INFRAESTRUTURA**

Para realização exitosa da autoavaliação será necessário empenho e participação decisiva de toda a comunidade acadêmica do Programa, tanto na produção e organização das informações, quanto na elaboração de relatórios e no uso dos resultados. Cabe ressaltar a importância do apoio institucional ao trabalho da CA que necessitara de infraestrutura e de recursos humanos.

### **6 FORMAS DE DIVULGAÇÃO DOS RESULTADOS**

Na medida em que o processo de autoavaliação for incorporado à dinâmica da gestão acadêmica e administrativa o PPGE - terá condições de refletir sobre o que está sendo realizado e repensar as ações futuras. Os resultados devem subsidiar o Programa a manter o foco na área de concentração e linhas de pesquisa e desprender energia nas ações que elevam os indicadores de qualidade estabelecidos pela Capes. Ao final do processo de autoavaliação, espera-se:

- a) ter acesso e conhecer os dados para a elaboração do plano de gestão do Programa;
- b) contemplar as ações estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); o Plano Pedagógico Institucional (PPI) e determinações da PPG;
- c) ter um diagnóstico do Programa que destaque os avanços alcançados e os desafios a serem enfrentados, evidenciando quais ações foram alcançadas em relação ao que foi estabelecido no plano de gestão;
- d) contribuir com o fortalecimento institucional da Pós-Graduação da UEMA, apontando as potencialidades e fragilidades;
- e) ter fortalecido a cultura institucional de autoavaliação como processo de gestão acadêmica e administrativa;
- f) fortalecer os Programas de Pós-Graduação *stricto sensu* na elevação do conceito Capes.

## 7 MONITORAMENTO DO USO DOS RESULTADOS

O monitoramento tem como consequência o uso dos *indicadores* da autoavaliação realizada no PPGE, na definição do plano de gestão pela coordenação do Programa. Pode ser entendido, em sentido lato, como o conjunto de atividades – articuladas, sistemáticas e formalizadas - de produção, registro, acompanhamento e análise crítica de informações geradas na gestão do programa, com a finalidade de subsidiar a tomada decisão quanto aos esforços necessários para elevar o conceito.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Grupo de Trabalho:** ficha de avaliação. Brasília, 2019.

DIAS SOBRINHO, José. RISTOFF, Dilvo I. **Avaliação e Compromisso Público:** a Educação Superior em Debate. Florianópolis: Insular, 2003.

LEHFELD, Neide Aparecida de Sousa et. al. Reflexões sobre o processo de autoavaliação institucional: o olhar de uma comissão própria de avaliação. **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 1 177-194, mar.2010.

PEIXOTO, Maria do Carmo de Lacerda. A Avaliação Institucional nas Universidades Federais e as Comissões Próprias de Avaliação, **Revista Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 1, p. 9-28, mar. 2009.

MARANHÃO. Universidade Estadual do Maranhão. **Projeto de autoavaliação 2016-2020.** São Luís, 2016.